

CRF-BA

ISSN 1981-8378

em Revista

Ano IX - Nº 33 - Novembro/2016

Assistência Farmacêutica tem alcançado resultados positivos na saúde da população

Atenção Farmacêutica contribui para
redução das interações medicamentosas
Págs. 6 e 7

Estudo sobre metais pesados chama a atenção de
pesquisadores em Harvard
Págs. 16 a 18

Sou
Farmacêutica
na Bahia

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DA BAHIA

Brindemos à vida e à luta por melhores dias

O cuidado farmacêutico tem permeado quase todas as discussões sobre a importância do fazer farmacêutico nos estabelecimentos de saúde onde atua o profissional. A categoria tem dado saltos significativos incorporando essa responsabilidade com a inclusão da Assistência Farmacêutica ao paciente. Essa maneira de agir profissional tem merecida atenção especial dos dirigentes farmacêuticos. Uma prova é a veiculação da campanha nacional enfocando as atribuições profissionais. Farmacêutico em Ação é o tema central da campanha deste ano que engloba os serviços farmacêuticos em prol da população. Várias atividades foram coroadas no mês de setembro, trazendo à tona essa maneira de fazer do profissional. Aqui na Bahia, privilegiamos uma atividade em uma Feira de Idosos, contando com uma parceria muito profícua do curso de Farmácia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FTC). O idoso é parte importante dessa população que sofre muito por ser uma das que mais necessita de medicamentos. Pacientes nessa faixa etária sofrem mais com os efeitos tóxicos dos medicamentos devido às funções hepática e renal, entre outros fatores. Mais de 80% dos idosos no Brasil tomam, no mínimo, um medicamento por dia para melhorar seu estado de saúde. O farmacêutico é o profissional responsável

pela orientação ao paciente sobre o uso correto de medicamento, além de atuar na prevenção de doenças e na educação em saúde. Esse foi o objetivo da ação que ocorreu no dia 24 de setembro no bairro de Mussurunga. O assistir e orientar essa parcela da população idosa, por intermédio da educação alimentar e quanto ao uso correto de medicamento, atuando de forma positiva na qualidade de vida dessa população.

Ainda nesta edição, focamos que, ao chegar o fim de 2016, podemos certamente comemorar que somos uma categoria importante na saúde pública e que vencemos várias etapas na qualificação profissional. Realizamos muitos eventos em todo o Estado da Bahia. A perspectiva para 2017, mesmo tendo que enfrentar uma crise econômica no país, são positivas para começar, comemoraremos o Dia Nacional do Farmacêutico com muito orgulho e disposição a fim de continuar nos empenhando na construção de mais conquistas. A todos, propomos seguir esse caminho juntos na certeza do êxito.

Feliz Natal e um próspero Ano-Novo,

Dr. Mário Martinelli Júnior
Presidente do CRF-BA



DIRETORIA

Presidente:

Dr. Mário Martinelli Júnior

Vice-Presidente:

Dr. Cleuber Franco Fontes

Secretário-Geral:

Dra. Angela Maria de Carvalho Pontes

Tesoureiro:

Dr. Alan Oliveira de Brito

CONSELHEIROS EFETIVOS

Dr. Alan Oliveira de Brito

Dr. Cleuber Franco Fontes

Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes

Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais

Dr. Edimar Caetité Júnior

Dr. Eugênio José Regis Bugarin

Dr. Francisco José Pacheco dos Santos

Dra. Mara Zélia de Almeida

Dr. Mário Martinelli Júnior

Dra. Sônia Maria Carvalho

Dra. Tânia Maria Planzo Fernandes

CONSELHEIROS SUPLENTE

Dr. Matheus Santos Sá

Dr. Cláudio José de Freitas Brandão

Dra. Patrícia Chagas Duarte Meneses

CONSELHEIRO FEDERAL EFETIVO

Dr. Altamiro José dos Santos
(2014-2017)

CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Dr. Clóvis de Santana Reis
(2014-2017)

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rosemary Silva Freitas - DRT/BA - Nº 1.612

REVISÃO

Carlos Amorim - DRT /BA - Nº 1.616

FOTOS

Yosika Maeda

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Ramon Campos Brandão

IMPRESSÃO GRÁFICA

Photholythus Serviços Digitais Ltda



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

10 mil exemplares

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina - CEP: 40170-120 - Salvador - BA

Fones: 71 3368-8800/3368-8849 / Fax: 3368-8811

e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br / www.crf-ba.org.br / facebook.com/crfarmaba

Horário de funcionamento do CRF-BA

Das 9h às 17h

04



Regulação

Área regulatória é importante para os estabelecimentos de saúde.

Págs. 4 e 5

06



Acompanhamento farmacoterapêutico

Resultados positivos em atenção ao paciente são conquistados com o acompanhamento.

Págs. 6 e 7

08



Texto científico

Miíase intestinal por musca doméstica.

Págs. 8 a 12

13



Entrevista

Dra. Edza Brasil fala em entrevista sobre a manipulação de medicamento e adesão ao paciente.

Págs. 13 a 15

19



Acontece

XX Encontro de Delegados Honorários do CRF-BA conta com a participação de lideranças dos municípios baianos.

Págs. 19 a 30

31



Programe-se

Seminários, cursos, congressos e debates na área farmacêutica atraem profissionais em todas as capitais. Agende-se!

Pág. 31

A importância da área reg de produtos e serviços

A área regulatória é importante para que os estabelecimentos de saúde estejam autorizados a funcionar ao cumprir as leis sanitárias. As exigências sanitárias são muitas e requer profissionais especializados tecnicamente, para dar o suporte necessário às empresas de acordo com a legislação.

Compreendendo como uma especialidade em expansão e com a intenção de fortalecer a parceria entre o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) e os farmacêuticos do estado, a Dra. Aline Coelho (assessora técnica do conselho), atualmente integra a equipe de colaboradores dessa regional com o propósito de contribuir com a categoria farmacêutica quanto às questões que envolvem as demandas dos órgãos reguladores em quaisquer segmento de regulação sanitária.

Essa é mais uma iniciativa do CRF-BA para que os farmacêuticos que trabalham nesse estado encontrem o apoio necessário para atuar, de forma consequente, com as normas em seus locais de trabalho.

Com o objetivo de orientar, transmitir conhecimento e ampliar o escopo de atuação dos farmacêuticos, a assessora técnica vem atuando no sentido de informar os profissionais do Estado da Bahia como devem proceder para a regularização sanitária.



Dra. Aline Coelho

De acordo com a Dra. Aline Coelho, por ser uma área recente de atuação para a profissão, muitos profissionais ainda têm dificuldades em atender ao que é estabelecido pelos órgãos. Diante dessa necessidade, a assessora técnica do conselho tem ministrado palestras no interior baiano e em outras capitais para contribuir com a melhoria das atividades profissionais.

Segundo a farmacêutica, o profissional que atua na área regulatória tem a função de preparar, analisar e monitorar toda a documentação do estabelecimento de saúde para submeter proces-

sos aos órgãos reguladores. “Desse forma, são elaboradas, através de processos e dossiês, ações de cumprimento às exigências formuladas para cada área. As especialidades de medicamentos, de cosméticos, de produtos para a saúde e alimentos estão dentro do âmbito de atuação do profissional farmacêutico, e cada uma delas possuem legislação e necessidades específicas para atender ao produto e serviço com qualidade e segurança. Além da diversidade dessas áreas, cada segmento, como fabricação, distribuição, transporte, importadores e outros, possui característica

ulatória para a qualidade de saúde à população

própria, e por isso uma legislação direcionada para a necessidade de cada tipo de estabelecimento”, informou a farmacêutica.

De acordo com a farmacêutica, os assuntos regulatórios são uma área responsável pela obtenção das diversas licenças necessárias para o funcionamento da empresa junto à Anvisa, Visas, Polícia Federal e órgãos do meio ambiente.

“Além das licenças sanitárias municipais, estaduais e federais, alguns estabelecimentos de saúde precisam obter certificação de boas práticas para que possam desenvolver suas atividades e assim oferecer produtos e serviços que garantam a saúde da população. A regulação é responsável para dar suporte a todas as especialidades que estão relacionadas ao atendimento aos requisitos para a certificação”, explicou a assessora técnica.

Rotina de atuação

Segundo a assessora técnica Dra. Aline Coelho, a rotina do regulatório é uma atividade que está relacionada com o objetivo central, principalmente da Anvisa, órgão regulador que mais demanda em atendimento, possibilitando a promoção e proteção à saúde da população por intermédio do controle sanitário da produção e comercialização de produtos submetidos à vigilância sanitária.

“Para isso, é importante o acompanhamento diário das atividades dos órgãos reguladores, de suas publicações quanto à atualização da legislação, pareceres técnicos, cursos, consultas públicas e reuniões colegiadas. O regulatório tem várias ações durante o seu dia a dia que atende uma rotina de supervisão técnica”, esclarece a farmacêutica.

A especialista nessa área adverte que todo o trabalho deve ser feito de forma muito cuidadosa. “Precisamos acompanhar, diariamente, as publicações da agência no Diário Oficial da União (DOU); no portal do órgão regulador; nos auxiliares setores internos da empresa, sejam em farmácias comunitárias, hospitais, distribuidoras, transportadoras ou indústria farmacêutica; além de atuar junto à direção da empresa, principalmente quando for para tratar de novos negócios ou alteração de processos.

“Para o profissional, é importante o domínio do sistema que a Anvisa oferece para possibilitar a comunicação entre o setor regulado e o regulador no portal eletrônico da agência para que os estabelecimentos tenham cadastramento de suas empresas atualizado, autorização de funcionamento ativo, certificações e registros, dentre outros petições necessários, que podem ser feitos através do site. Cada estabelecimento tem uma necessidade diferente. O impor-

tante é que tudo seja feito para que não haja prejuízo para a empresa, profissional e/ou usuário final do produto e do serviço”, destaca a Dra. Aline Coelho.

O profissional também deve estar atento às normas sanitárias internacionais que estão interligadas com a legislação brasileira.

“A agência exerce o controle de portos, aeroportos e fronteiras, e a interlocução junto ao Ministério das Relações Exteriores e instituições estrangeiras para tratar de assuntos internacionais na área de Vigilância Sanitária. Portanto, temos que ter a observância às normas e leis sanitárias” explicou a farmacêutica.

A Dra. Aline Coelho destaca que o setor regulatório do CRF-BA atua dando suporte tanto internamente, para a diretoria e setores internos do conselho, quanto externamente através da solicitação de questionamentos via telefone ou e-mail, que serão respondidos com informações norteadas pela legislação em vigor.

“O setor regulatório atua em parceria com o setor jurídico que, muitas vezes, precisa emitir pareceres técnicos dando suporte para o exercício profissional atendendo aos requisitos legais”, finalizou a farmacêutica.

O setor regulatório do conselho pode ser contactado através do telefone (71) 3368-8821 ou através do endereço eletrônico: regulatórios@crf-ba.org.br.

“Atenção ao paciente é um trabalho que gera resultados positivos, sobretudo na redução drástica das interações medicamentosas”

O acompanhamento farmacoterapêutico com atuação clínica ao paciente, sobretudo em hipertensos, diabéticos, pacientes polimedicados e com obesidade associada, são atuações do trabalho competente realizado pela farmacêutica, Dra. Carine Lopes Calazans, nas visitas domiciliares.

A farmacêutica começou sua atividade profissional há cerca de dois anos, mas ainda quando estudante focou a farmácia clínica como sua paixão de trabalho. Começou a atuar na profissão em farmácia comunitária de pequeno porte e, atualmente, exerce em farmácia de uma grande rede em Salvador. Diante do seu envolvimento no cuidado ao paciente, ela percebeu que era a assistência clínica o que gostaria de seguir, e desenvolveu um trabalho personalizado ainda na drogaria. A farmacêutica compreende a necessidade da atenção ao paciente como resultado eficaz na terapia.

“É de extrema importância desenvolver atenção ao paciente. Além de orientarmos de forma respon-

sável o trabalho que envolve uma equipe multidisciplinar, os pacientes se sentem com mais segurança, sobretudo quanto ao uso responsável dos seus medicamentos, principalmente nos pacientes polimedicados”, disse a profissional.

Ela lembra que os pacientes chegavam na drogaria sem uma orientação correta sobre como usar os medicamentos. A partir daí, passou a desenvolver atenção clínica diária ao paciente.

“Percebi a necessidade de desenvolver atenção clínica quando atuava em uma drogaria que trabalhei em um bairro periférico de Salvador, com pessoas com dificuldades de acesso aos serviços de saúde, pessoas polimedicadas, outras se automedicando ou escutando opiniões de vizinhos, parentes e amigos. O profissionalismo me fez ver a necessidade de ter uma sala reservada na farmácia para realizar esse atendimento. No início, os pacientes acharam estranho e diziam: ‘Uma médica que atende de



Dra. Carine Calazans

graça'. Era assim que pensavam. Mas, com o passar do tempo, todos já me conheciam e gostaram do trabalho. Reduzimos as automedicações e, conseqüentemente, os problemas de saúde. Além disso, aumentamos o acesso aos médicos da região. Foi um trabalho muito produtivo", informou a farmacêutica.

De acordo com a farmacêutica, diante da segurança que os pacientes sentiram com o atendimento prestado na drogaria, ela foi solicitada para atender em domicílio. "Em média, visito de oito a 20 pacientes por semana. Não faço mais atendimentos porque não há tempo suficiente, mas há muita procura por esse serviço."

Segundo a Dra. Carine Calazans, o resultado desse trabalho é muito significativo. "Eu tenho muita satisfação. O resultado é a redução drástica das interações medicamentosas. Os pacientes passam a ser cuidados, os médicos são contactados e a equipe se mantém interligada."

A Dra. Carine Calazans considera muito importante e relevante a atuação clínica e os profissionais que querem atuar nessa especialidade terão um

trabalho muito rico a seguir. Ela relata a sua experiência no início da carreira pontuando a importância do amor.

"Certa vez uma supervisora me disse que eu era muito intensa em tudo que fazia. Nunca esqueci disso! Então acredito que a dedicação e o amor ao trabalho caminham juntos. Sim... o amor. Não quero fazer parecer um discurso romântico. Ame o que você faz, ame cada dia de trabalho e não esqueça, é claro, de estudar muito... e sempre. Que o sucesso acontece."

Para ela, há uma grande demanda para o atendimento domiciliar. "O mercado de trabalho é imenso e precisa ser explorado, mas é preciso também de cuidado. É necessário não apenas fazer o trabalho, mas colocar uma porção de amor e conhecimento."

Para a farmacêutica, que relata a sua experiência, os pacientes que mais procuram o serviço são idosos, diabéticos em geral e hipertensos. E, segundo ela, a sua motivação principal são eles. "Como tenho preferência para cuidar de idosos, minhas ocorrências mais comuns são diabetes e hipertensão dislipide-

mias. Tenho também casos de obesidade associada e, com essa enfermidade, atuo com terapia ortomolecular e nutracêuticos. A partir daí, percebi uma mudança do público que me procura. Com as especialidades de nutracêutico e ortomolecular, há vários casos de obesidade."

De acordo com a profissional, o acompanhamento é realizado seguindo o método Dader. "Eu utilizo o método Dader de acompanhamento clínico, contudo em pacientes de obesidade associada se faz necessário o preenchimento da ficha específica para acompanhamento e suplementação. Na primeira visita é necessário o preenchimento de ficha, seleção/organização dos medicamentos e retirada de dúvidas sobre eles. Na segunda visita, a verificação de adesão terapêutica (questionário padrão) e a verificação de parâmetros foram modificados, contatos com equipe médica, seguimento etc. E na terceira visita, o seguimento farmacoterapêutico e as intervenções necessárias. E assim as visitas vão acontecendo e as intervenções são realizadas quando necessárias (contactando com médicos, curativos, injetáveis etc.). Apesar do método Dader citado, não existe um padrão definido. Cada caso é especial, cada um com sua necessidade. Uns com ferimentos, outros precisam mais de bons ouvidos que outros, alguns necessitam de atenção à geladeira. Isso mesmo! Visito a geladeira deles. E oriento quanto aos riscos da alimentação associada à patologia em questão, oriento quanto ao que comprar, como selecionar no mercado, e dicas sobre orgânicos e alimentos de origem vegetal e animal.

A alimentação pode e deve está em alinhamento com a terapia farmacológica, pois através dela podemos otimizar ou falir um tratamento", explica a Dra. Carine Calazans.

MIÍASE INTESTINAL POR *Musca domestica* (Linnaeus, 1758) (Diptera, Muscidae) EM PACIENTE DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

RELATO DE CASO

Elúzio José Lima Cerqueira¹; Cleuler Barros Lopes².

¹Prof. Adjunto, Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC – Salvador, Laboratório de Parasitologia Clínica - eluziocerqueira@gmail.com.

²Aluno de Graduação, Trabalho de Conclusão de Curso, FTC-Salvador.

RESUMO

O autor relata um caso clínico de miíase intestinal por *Musca domestica* (Linnaeus, 1758) (Diptera, Muscidae) em uma paciente branca, sexo feminino, com 32 anos de idade, residente no Município de Brumado, Estado da Bahia, Brasil.

Palavras-chave: Miíase Intestinal Humana; *Musca domestica*; diagnóstico; Brumado; Brasil.

ABSTRACT

The author describes a clinic case of intestinal myiasis by *Musca domestica* (Linnaeus, 1758) (Diptera, Muscidae) in a patient, female, white, 32 years old, leaving in Brumado, Bahia State, Brasil.

Keywords: Human Intestinal Miíase; *Musca domestica*; diagnose; Brumado; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Miíase é uma palavra de origem grega (myia= mosca, ase = doença) e define a presença de larvas de dípteros em animais vertebrados pelo menos em uma fase do seu desenvolvimento, alimentando-se dos tecidos vivos ou mortos do hospedeiro, de suas substâncias líquidas ou do alimento ingerido (MARTINEZ, et al., 2003); (MAZZOTTINI E SCOTTOVIA, 2002).

Hope, em 1840, propôs o termo miíase para descrever a invasão de tecidos ou órgãos do homem ou de animais por larvas de dípteros (GUIMARÃES & PAPAVERO, 1999). HALL & WALL (1995) realizam uma revisão de literatura sobre a classificação das miíases, bem como estudos sobre a evolução, distribuição, fisiologia e técnicas de controle das miíases dos humanos e dos animais domésticos no mundo.

As miíases gastrintestinais são infestações causadas por ingestão de líquidos ou por alimentos contaminados com larvas de mosca que, ao penetrarem no organismo humano, migram até o tubo digestivo e se alojam no estômago, no intestino ou no reto, ocasionando alguns sintomas, os quais são inespecíficos e podem ser confundidos com outros distúrbios do tubo digestivo, causados por parasitoses, viroses, bactérias ou por intoxicações, daí sempre ocorrerem erros por parte dos próprios pacientes na automedicação. Seus aspectos clínicos variam com o número de larvas engolidas, o órgão afetado e a espécie da mosca. No geral, os pacientes relatam sentirem dores fortes no estômago, náuseas, dor do epigástrico, diarreia, cólica, vômito e muitas vezes eliminação espontânea das larvas (KUN et al, 1998).

Nos casos de miíase intestinal, o diagnóstico só poderá ser firmado com segurança se a presença de larvas for constatada imediatamente após a evacuação ou, pelo menos, pouco tempo depois (LEÃO et al, 1997).

O mau cozimento dos alimentos, o nível sócio econômico dos pacientes e as más condições de saneamento básico são fatores que contribuem para a disseminação das miíases intestinais (KUN et al, 1998).

A higiene individual é uma das medidas profiláticas contra a parasitose, no que diz respeito à via alimentar, em virtude da possível contaminação a que os alimentos estão sujeitos nas diversas etapas pelas quais passa, como: produção, armazenamento, conservação, transporte, comercialização e de manipulação para consumo final (ZAIDEM, 2006); (CANTOS et al, 2006).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A miíase intestinal é uma afecção causada de forma acidental, onde as larvas podem localizar-se no canal digestivo ou em outros órgãos cavitários: bexiga, uretra e vulva (LEÃO et al, 1997; CONRADO, 2005).

A alimentação tem sido a principal fonte de contaminação, uma vez que ovos e larvas podem ser encontrados em verduras, legumes, frutas e leite, devido a falta de higienização adequada, bem como pela contaminação causada pelos próprios manipuladores de alimentos. A água também tem colaborado para o surgimento do parasitismo, não só pelo consumo de água mal tratada, mas também pela contaminação de mananciais aquíferos de abastecimentos, formando um ciclo difícil de ser rompido (KUN et al, 1998).

As secreções digestivas do estômago do homem não modificam a vitalidade das larvas, apenas o suco gástrico representa relativa defesa, a que elas, entretanto, ainda assim resistem. As larvas exercem sobre o trato digestivo diferentes tipos de ação: traumática, inflamatória, infecciosa, tóxica e espoliativa. A larva produz uma obstrução na luz do tubo digestivo e aderem à mucosa deste órgão por meio dos ganchos fortes, causando uma inflamação e uma hiperplasia nesse ponto. A gastrite pode ser mais séria, perfurando as paredes do estômago e causando uma úlcera. As larvas, além de irritar a mucosa, liberam uma substância tóxica que produz a inflamação serosa nos tecidos (DRUGUERI, 2004; LEÃO et al, 1997).

A intensidade dos sintomas depende naturalmente da sensibilidade do hospedeiro e do número e espécie da larva (NASCIMENTO et al, 2005).

Os sinais e sintomas apresentados geralmente são subclínicos.

Quando se encontram no trato gastrointestinal, obstruem e irritam a mucosa gástrica, podendo provocar gastrite. Em raros casos pode ocorrer a necrose dos tecidos parasitados, ocorrendo a perfuração da parede do estômago. A grande complexidade sintomática vai depender da carga parasitária. Em caso de uma superinfestação, é possível encontrar a presença das larvas nas fezes expelidas ou no vômito. Em muitos casos os pacientes apresentam dores abdominais, fezes pastosas ou diarreias, vômitos, perda de peso, falta de apetite e mucosas pálidas pela anemia. Imaginando tratar-se de parasitismo intestinal, acabam por ingerir remédios para verminoses por conta própria, sem ao menos consultarem um profissional especializado, muito menos coletarem material para exame parasitológico, o que resulta por agravar o problema (NASCIMENTO et al, 2005; KUN et al, 1998).

O diagnóstico de miíase intestinal requer, além da anamnese bem feita, exames laboratoriais complementares. O diagnóstico só poderá ser firmado com segurança se a presença de larvas for constatada após a evacuação (LEÃO et al, 1997).

O diagnóstico requer a observação da larva presente nas fezes recém eliminadas, sendo importante preservar a larva em álcool de preferência a 70% ou o formol a 10%, para uma posterior identificação entomológica (LEÃO et al, 1997; NASCIMENTO et al, 2005).

O diagnóstico diferencial, através dos exames clínico, físico e laboratorial, deve se feito para que a miíase não seja confundida com parasitoses intestinais. (NASCIMENTO et al, 2005). Alguns parasitos apresentam sintomas que podem ser confundidos com miíase intestinal (LEAL et al, 2004).

A morfologia das larvas também é uma forma de diferenciar

miíase das outras parasitoses, sendo este o diagnóstico laboratorial. As larvas das moscas apresentam-se em forma de vermes segmentados cilíndricos, de cor branca, medindo entre um a trinta milímetros de comprimento (KUN, 1998); (ÁVILA-PIRES, 1989).

Na descrição ou estudo do parasito causador da miíase intestinal no homem, o interesse está limitado ao reino Animalia, sub-reino Metazoa, filo Arthropoda, ordem Díptera, e Brachycera, cujas espécies possuem papel saliente na produção de miíase intestinal. Na família Muscidae, tanto as larvas dos gêneros *Musca* como a de *Fannia* são responsáveis pela produção de miíase intestinal do homem. Entre as principais espécies merecem destaque: *Musca domestica* L. e *Fannia canicularis* L., respectivamente (REY, 2001).

A espécie *Musca domestica* apresenta tamanho médio entre seis e sete milímetros de comprimento. A cor geralmente é cinza-escuro e a cabeça cinzenta, com faixa mediana preta na frente. As antenas são castanho-avermelhadas. O aparelho bucal apresenta-se tipo lambedor. As fêmeas põem, de cada vez, entre cem a cento e cinquenta ovos alongados, medindo dez milímetros de comprimento, de cor branca (REY, 2001; AL GAZI et al, 2004).

O controle biológico é uma das alternativas do Manejo Ecológico de moscas, que tem por objetivo principal manter as populações de insetos flutuando abaixo do nível de dano econômico. Há muito, a medicina tem apontado para as relações causais entre as alterações da saúde e os fatores nocivos do meio. As relações que o homem estabelece em seu ambiente podem agir de forma determinante sobre a saúde individual/coletiva (CORRÊA et al, 2004; LEAL et al, 2004).

3 RELATO DO CASO

Paciente R.O.S, branca, sexo feminino, 32 anos de idade, residente em Brumado, Bahia, apresentou queixas de freqüentes surtos de diarreias, onde juntamente com as fezes foram eliminados espécimes de forma esbranquiçada e arredondada. A paciente evacuava em grandes quantidades, que foram aumentando até o final da segunda semana. Sem procurar ajuda médica, optou pela automedicação, pois imaginava tratar-se de um parasito intestinal. Fez uso das seguintes medicações: Secnidal 1000, Flagil 400mg, Octelmin, Zolben e Panfugan. Houve suspensão dos sintomas durante 20 a 30 dias, contudo a diarreia reapareceu com maior intensidade, com três a quatro evacuações por dia e

um volume bem maior do que o normal. Após medicação caseira, sem resultado, a paciente volta a se automedicar com Secnidal 100 e Flagil 400mg, também sem resultado. A partir daí resolveu coletar amostra de fezes contendo a forma suspeita e levar a um laboratório de análises clínicas da sua cidade, onde o responsável pelo laboratório suspeitou ser alguma contaminação por larvas de inseto na hora da coleta da amostra. Insatisfeita com o resultado encaminhou amostras de fezes para outro laboratório. O laudo deste segundo laboratório informou que não foi identificado nenhum parasito de origem intestinal na amostra recebida. Somente após esta jornada resolveu procurar um especialista em gastroente-

rologia. Foram solicitados os seguintes exames: Parasitológico de fezes com Baermann (não foi identificado nenhum parasito intestinal), Reação de Widal (negativa), Hemograma (discreto grau de anemia e eosinofilia), Coprocultura (negativa) e Shitoteste (positiva-reação para esquistossomose -1.3cm²). A paciente foi orientada pelo especialista a enviar amostras do suposto parasito ao Laboratório de Parasitologia Clínica da Faculdade de Tecnologia e Ciências em Salvador.. Foram recebidas as amostras em um tubo de ensaio contendo as formas suspeitas conservadas em formol a 10%, sendo então analisadas. Mediante autorização da paciente, as larvas foram fotografadas, e o caso está sendo divulgado.

4 RESULTADOS

Após análise, concluiu-se que se tratava de larvas de mosca medindo 0,6 milímetros de comprimento, com 10 segmentos abdominais

e pequena cabeça pertencente à espécie *Musca domestica*, causando assim na paciente uma miíase intestinal (figuras 1 a 6). A paciente retornou com o resultado do ma-

terial examinado ao especialista que a tinha encaminhado ao Laboratório da Faculdade. Medicada com Pamoato de pirantel, a paciente ficou curada em 30 dias.

5 DISCUSSÃO

Veronessi, 1991 informa que as miíases intestinais, geralmente são ocasionadas pela ingestão de alimentos ou bebidas contaminadas com ovos ou larvas de dípteros.

No Brasil, de modo geral, as miíases intestinais são consideradas comuns e de pouca importância. Sendo o País uma região propícia ao desenvolvimento das principais espécies de moscas que causam miíases intestinais em humanos, os profissionais de saúde devem estar sempre atentos, uma vez que esta afecção pode ocorrer em qualquer indivíduo, de qualquer faixa etária. A incidência maior de casos de miíases intestinais é durante o verão, quando os dípteros proliferam, infestando principalmente os pacientes com condições higiênicas deficientes e condições sócio-econômicas de nível baixo (ROTRAUT, 1998).

Na hipótese de suspeita de miíase intestinal, é preciso distinguir os casos autênticos, em que as larvas se apresentam nas fezes recém emitidas, dos falsos casos, em que as larvas aparecem em fezes que permanecem alguns dias expostas (LEÃO et al, 1997).

A morfologia das larvas é uma forma de diferenciar miíase de outras parasitoses. Para identificação das larvas, são consideradas as características morfológicas das placas estigmáticas e das aberturas espiraculares. As larvas de primeiro estágio das muscóides não apresentam, em geral, os espiráculos anteriores, havendo somente as placas espiraculares posteriores. As de segundo estágio apresentam duas aberturas apenas, nas placas espiraculares posteriores. As mais típicas, para o diagnóstico específico, são as placas do terceiro estágio larvá-

rio, com três aberturas, que apresentam formas e desenhos característicos (KUN, 1998; REY, 2001).

Vários gêneros de moscas são de interesse médico por infestarem o homem, sendo a *Musca domestica* a que caracteristicamente provoca maior número de casos de miíase intestinal humana. Nem todas as moscas que invadem as residências são *Musca domestica*, ainda que esta espécie represente a quase totalidade da população local desses insetos (LOPES, 1997).

Várias espécies de larvas foram descritas na literatura mundial acometendo a região intestinal e entre elas destacam-se as pertencentes aos gêneros *Fannia*, *Muscina*, *Stomoxys* (Muscidae); *Sarcophaga*, *Parasarcophaga* (Sarcophagidae); *Piophililla* (Piophilillidae); *Calliphora*, *Callitroga*, *Lucilia*

(Calliphoridae); Eristalis, Helophilus (Syrphidae); Megaselia (Phoridae); Calobata (Tylidae); Psychoda (Psychodidae); Drosophila (Drosophilidae) e Oestrus (Oestridae). No Brasil, apesar da frequência de tais ocorrências, as miíases intestinais não são de notificação obrigatória, subestimando assim a verdadeira incidência dos casos. Além disso, os inquéritos existentes sobre miíases em nosso País ficam restritos a duas espécies: Dermatobia hominis e Cochliomyia hominivorax. Em vários casos, geralmente, as larvas nas fezes são encontradas e nem mesmo

o agente causador é identificado (REY, 2001; LOPES, 1997).

A miíase intestinal geralmente ocorre em indivíduos com baixo nível socioeconômico e com hábitos de higiene precários. Vários fatores contribuem para o surgimento da doença, merecendo destaque, além das já citadas, a idade avançada, baixo nível intelectual, estado nutricional, moradia localizada em região rural com precárias condições sanitárias e, principalmente, o isolamento familiar (CANTOS et al, 2006).

O tratamento da miíase intestinal depende do diagnóstico, sen-

do este confirmado com a presença das larvas encontradas nas fezes recém eliminadas (RIBEIRO et al, 2001).

O estudo entomológico das larvas presente nas fezes da paciente, no presente relato, constatou-se que pertenciam ao gênero Musca. A espécie neste gênero foi a Musca domestica, em que o parasitismo da fase larvária ocorreu de forma acidental, sendo contraído provavelmente através de ingestão de alimentos ou líquidos contaminados. A doença atingiu o tubo digestivo, apresentando como sintomas freqüentes surtos de diarreias.

6 CONCLUSÃO

Levando-se em consideração a literatura existente, os dados relatados e a identifica-

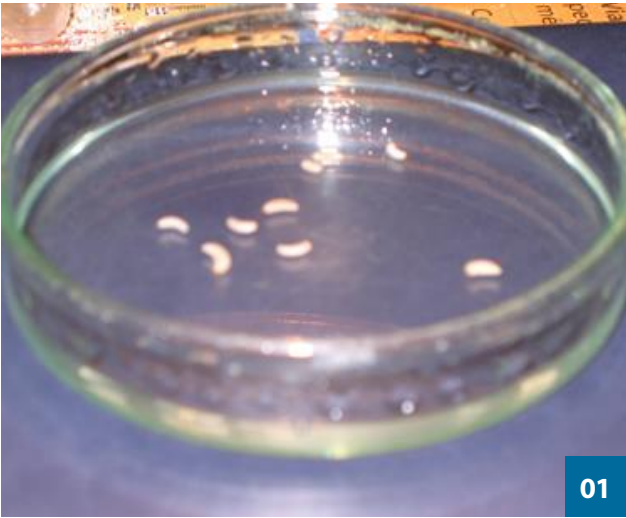
ção correta das larvas eliminadas pela paciente, juntamente com a terapia indicada e a cura

da paciente, podemos confirmar ser este um caso de miíase intestinal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- AL GAZI, A.D.F. et al. Microscopia eletrônica de varredura de duas espécies de Fannia Robineau-Desvoidy (Diptera, Fanniidae). Rev. Bras. Entomologia, 48 (2): 09- 13, 2004.
- 2- ÁVILA-PIRES, F.D.de. Zoonoses: hospedeiros e reservatórios. Cad. Saúd. Pub., 5 (1): 15-20, 1989.
- 3- CANTOS, G.A. et all. Detecção de estruturas parasitárias em hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, SC, Brasil. Rev. Bras. Ciên. Farmac., 42 (3): 54-60, 2006.
- 4- CONRADO, M.F.L.C. MIÍASE. Rev. PharMécum, 6 (2): 70-75, 2005.
- 5- CORRÊA, M. C. et al. Predação das larvas de musca doméstica Linnaeus, por larvas de Muscina stabulans fallén, 2003, 110 f. Programa de pós-graduação em fitossanidade, Laboratório de biologia de insetos da Faculdade Federal de Pelotas, Minas Gerais, 2003. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/xivcic/arquivos/CB_00692.rtf>. Acessado em: 10 agos. 2006.
- 6- DRUGUERIL, L. Sarcophaga Gasterophilus spp. Miiasis cavitaria gastrointestinal gusano del cuajo o rezno equino. Rev. ZOE Tecno-Campo, 3 (8): 26 - 30, 2004.
- 7- GUIMARÃES, J.H. & PAPAVERO, N. Myiasis in man and animals in the Neotropical Region: Bibliographic. FAPESP, São Paulo, 308 p., 1999.
- 8- HALL, M. & WALL, R. Myiasis of humans and domestic animals. Adv. Parasitol. 35: 257-334, 1995.
- 9- KUN, M.; KREITER, A.; SEMENAS, S. Gastrointestinal human myiasis for Eristalis tenax. Rev. Saúde, 32 (4): 21 - 27, 1998.
- 10- LEAL, F.G.; DIAS, I.G.; FIRMIANO, A.F. Projeto higiene social: a questão da higiene pessoal e ambiental na prevenção das doenças infecciosas e parasitárias. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, set. 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Saude/Saude158.pdf>>. Acessado em: 20 jun 2006.
- 11- LEÃO, R. N. Q.; FRAIHA NETO, HABIB. Doenças infecciosas e parasitárias enfoque amazônico. 3ª.ed. Pará, Editora Cejup, 1997. cap 56, p.819-831.
- 12- LOPES, H.L. Algumas observações interessantes de miíase. Rev. Bras. Otorrinolaring, 5 (4): 15 - 21, 1997.
- 13- MARTINEZ, C.A.R.; ROMANINI, D.G.P.; CAMPOS, A.A.; CARNEIRO, V.P.P.; DALBEM, C.A.G. Miíase vulvar: relato de caso. Rev. Bras. Ginecologia e Obstetrícia, 25 (1): 1-9, 2003.
- 14- MARZZOTTINI, R.; SOTTOVIA, A.D. Miíase bucal em paciente especial: relato de caso. Rev. Bras Cirurgia, 35(9): 187-206, 2002.
- 15- NASCIMENTO, E.M.F et al. Miíases humanas por Cochliomyia hominivorax (Coquerel, 1858) (Diptera, Calliphoridae) em hospitais públicos na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. Universidade Gama Filho/ editora, v.12 n.1, Rio de Janeiro, jan./mar. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ev/v12n1/v12n1a03.pdf>>. Acessado em: 22 mai. 2006.
- 16- REY, L. Parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001, 734p.
- 17- RIBEIRO, F.A.Q et al. Treatment of human cavity myiasis with oral ivermectin Rev. Bras. Otorrinol., 67 (6): 32-39, 2001.
- 18- ROTRAUT, A.G.B.; OLIVEIRA, R.L. Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil. Rio de Janeiro, editora Fiocruz, 1988, 228p.
- 19- VERONESI, R. Doenças Infecciosas e parasitárias. 9ª. Ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1991, 783p.
- 20- ZAIDEM, M.F. Enteroparasitose em crianças em creche municipal de Rio Verde- GO e sua interface com meio ambiente. Mestrado em Promoção de Saúde - Universidade de Franca, Franca, 77p, 2006.
- 21- Disponível em: <http://www.nifran.br/mestrado/promocaoSaude/dissertacoes/2006/MARILUCIA_FONSECA_ZAIDEM.pdf>. Acessado em: 15 jan. 2007.

Figuras 1 a 6 – Larvas de Musca domestica eliminadas juntamente com as fezes pela paciente ROS. Aumento 100X. Fotos do autor.



“É através do medicamento manipulado que a adesão ao tratamento pelos clientes é maior”



Dra. Edza Brasil diplomou-se em farmácia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1990; é pós-graduada pela Unifacs e MBA Marketing pela ESPM com título de especialista em farmácia magistral (Anfarmag) e em homeopatia (CRF-BA); participou da diretoria da Anfarmag Bahia/Sergipe desde a fundação da regional; atua no mercado magistral há 25 anos; é sócia da Singular Pharma (Farmácia com Manipulação) e da Martins Brasil (Indústria de Cosméticos).

CRF-BA: O que é a área de manipulação hoje para a profissão de farmácia?

Dra. Edza Brasil: Acredito ser a que mais emprega e gera negócios para os farmacêuticos. Pois, é a única área que ainda é restrita apenas a esses profissionais e acredito que tem muito ainda a crescer.

CRF-BA: Por que a senhora fez a opção por essa especialidade?

Dra. Edza Brasil: Logo que iniciei minha carreira era uma oportunidade e um grande desafio para mim, porque gosto de ajudar as pessoas e me comunicar. Sou comunicativa e não gosto de rotina. Numa farmácia de manipulação a diversidade é muito grande, desde os processos técnicos, no setor regulatório, nas relações com prescritores,

clientes e funcionários. Enfim, é enriquecedor, bastante diversificado e me dá oportunidade de me reinventar e inovar sempre.

CRF-BA: Na atual conjuntura, como a senhora vê o momento para a profissão a partir da publicação pelo Conselho Federal de Farmácia da Resolução nº 586 de 29/08/2014 que regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências?

Dra. Edza Brasil: Considero uma grande oportunidade de maior valorização ao farmacêutico. Pois, muitas pessoas dizem: "Vou falar com meu médico, meu dentista, meu nutricionista, meu advogado, meu arquiteto", mas ninguém fala: "Vou falar com meu farmacêutico".

Então podemos nos diferenciar e conquistar isso atra-

vés de várias atribuições e não só da prescrição dos OTCS (nome que se dá aos medicamentos que podem ser vendidos sem receita médica). Então temos a oportunidade de mudar isso, fazendo o nosso papel e conquistando clientes através de nossos serviços, que são bem amplos. Acredito que com seriedade, conhecimento e responsabilidade os farmacêuticos devam se capacitar e especializar para exercerem com competência o que o nosso conselho regulamentava.

CRF-BA: Como o farmacêutico poderá ser como prescritor na manipulação?

Dra. Edza Brasil: Acredito mais no papel do farmacêutico na farmácia de manipulação como um parceiro dos pres-

critores (médico, nutricionista, dentista, veterinário). Pois, o farmacêutico em uma farmácia de manipulação produz o medicamento atendendo à prescrição dos profissionais habilitados. Conforme a regulamentação do Conselho Federal de Farmácia (CFF), os consultórios farmacêuticos serão em um ambiente fora da farmácia. Então se o farmacêutico prescrever um medicamento para seu cliente, o próprio cliente poderá comprar em uma drogaria ou farmácia de manipulação.

CRF-BA: Essa medida é positiva para os farmacêuticos que atuam na manipulação?

Dra. Edza Brasil: Ela é positiva para todos os farmacêuticos que forem exercer a profissão como farmacêuticos clínicos. Pois, no meu entendimento os consultórios farmacêuticos serão em ambientes externos às farmácias.

CRF-BA: Há mercado para esse medicamento individualizado?

Dra. Edza Brasil: Claro que existe. Ele é exclusivo das farmácias de manipulação e dos farmacêuticos, únicos profissionais habilitados a produzir medicamentos. É através do medicamento manipulado que a adesão ao tratamento pelos clientes é maior, pois produzimos o medicamento na forma farmacêutica que melhor atenda às necessida-



O Laboratório de Manipulação



Manipulação de produtos farmacêuticos

des dos clientes na dose correta e individualizada, além de produzir medicamentos que a indústria descontinuou, pois economicamente não era viável para eles. Somos nicho de mercado, nosso lugar está garantido em todo o mundo.

CRF-BA: Na manipulação, há um espaço e tempo de convívio com o paciente, ou seja, para o cuidado com a saúde das pessoas. Os pacientes procuram um atendimento diferenciado a partir do assistir nesses estabelecimentos?

Dra. Edza Brasil: Sim, os nossos clientes procuram sempre pelo farmacêutico. Criei em Salvador um modelo de farmácia Premium, Singular Pharma, onde nossos clientes são atendidos sentados, pelo nosso consultor, e após isso pode aguardar sentado e visualizar a produção do seu medicamento. Ou se preferir pode passear no shopping, assistir um filme e voltar para pegar seu medicamento alopático ou homeopático, que foi produzido sob demanda e num curto espaço de tempo.

CRF-BA: Há quanto tempo vem atuando nessa área?

Dra. Edza Brasil: Comecei há 25 anos logo que me formei. Depois fui me capacitando, fiz pós-graduação em administra-

ção, MBA em marketing, especialização em homeopatia e farmácia magistral.

CRF-BA: Essa experiência, sem dúvida, oportuniza falar sobre o papel do farmacêutico na manipulação. Qual a vantagem de atuar na manipulação?

Dra. Edza Brasil: A vantagem maior é a valorização e um mercado sempre com boas perspectivas. Acredito que, por sermos nicho, sempre teremos ele garantido, pois somos essenciais para a comunidade. A inovação é diária e permanente. Devemos sempre estarmos estudando e nos atualizando.

CRF-BA: Você defende a premissa de farmácia de manipulação para farmacêutico?

Dra. Edza Brasil: Sim.

CRF-BA: Por quê?

Dra. Edza Brasil: Porque produzir medicamentos é uma atribuição única do farmacêutico, pois requer conhecimentos e habilidades específicos tanto na parte produtiva quanto nos saberes técnicos e de qualidade que são críticos para garantir a segurança do paciente, bem como atender às suas necessidades. O farmacêutico é o único profissional habilitado para isso, daí a importância de ser uma atividade exclusiva

para esses profissionais. Em alguns países, como Espanha e EUA, por exemplo, já funciona dessa forma, inclusive de uma maneira mais restritiva. Podemos usar outros exemplos, como só quem faz cirurgia é médico, só quem extrai dente é dentista.

CRF-BA: Como ser empreendedor nessa área de manipulação?

Dra. Edza Brasil: Acredito que existe mercado para se ter farmácia em bairros, pois os clientes de manipulação preferem ser atendidos pelo farmacêutico e de criar vínculos com uma pessoa de sua confiança. Então é uma oportunidade de ter o seu farmacêutico no seu bairro.

CRF-BA: Fale um pouco sobre a sua experiência nos estabelecimentos farmacêuticos de manipulação.

Dra. Edza Brasil: Eu trabalho com medicamentos manipulados desde que me formei, pois para mim foi e é um grande aprendizado. Quando comecei era funcionária de uma farmácia, cheguei a ter 23 lojas próprias e 55 franquias. Há dois anos me separei deles e hoje tenho quatro lojas com uma nova marca. Acreditei no meu potencial, no meu conhecimento e criei uma nova farmácia.

CRF-BA: As universidades têm preparado, de forma eficiente, esses novos profissionais para atuar na manipulação.

Dra. Edza Brasil: Acredito que é necessário capacitar os farmacêuticos a serem gestores, pois tecnicamente não é suficiente, e também colocar uma carga horária maior de aulas práticas de farmacotécnica.

CRF-BA: Como os estudantes de farmácia podem encontrar um campo de estágio promissor na manipulação e como podem aprender?

Dra. Edza Brasil: Procurando estágio nas farmácias de manipulação. Pois se quisermos, futuramente, ter profissionais capacitados devemos abrir nossas empresas para contribuir com a formação dos futuros farmacêuticos.

CRF-BA: Quantos farmacêuticos baianos já passaram pela manipulação?

Dra. Edza Brasil: Acredito que mais de 1.000 ao longo de meus 25 anos de mercado.

CRF-BA: Quantos farmacêuticos atuam hoje na Bahia nessa área de manipulação?

Dra. Edza Brasil: Acredito que 500 farmacêuticos. Esse dado é mais seguro no registro das farmácias do Conselho Regional de Farmácia.

CRF-BA: Fale um pouco sobre a sua experiência como dirigente de entidade nacional na área de manipulação.

Dra. Edza Brasil: Eu dei e dou minha contribuição para o setor, pois só assim ajudamos ele ser mais forte.

CRF-BA: E o papel dessa entidade para enfrentar os desafios da indústria.

Dra. Edza Brasil: Como disse, somos nicho de mercado. Não me preocupa a indústria, pois temos mercado diferente. Nosso mercado é do medicamento individualizado. Dá para ambos conviverem harmonicamente. Vários prescritores numa mesma receita prescrevem os dois produtos.





Pesquisador da Faculdade de Farmácia da UFBA apresentou, em Nova York e na Universidade de Harvard (EUA), estudos sobre altos índices de contaminação por chumbo e manganês na Bahia

As pesquisas sobre os impactos na saúde pública dos metais pesados, como chumbo e manganês em crianças do município de Simões Filho e do Recôncavo baiano, sob a coordenação do professor José Antônio Menezes, chamaram a atenção de pesquisadores da Universidade de Harvard (Boston/EUA).

Graduado em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), o professor José Antônio Menezes Filho é mestre em Poluição Ambiental e doutor em Saúde Pública e Meio Ambiente, atuando também como professor e coordenador do Laboratório de Toxicologia da Faculdade de Farmácia (Labtox).

O professor Antônio Menezes apresentou resultados da sua pesquisa em setembro passado, em dois eventos científicos, nos Estados Unidos da América.

O primeiro estudo, apresentado, tratou sobre a exposição múltipla a metais pesados e efeitos cognitivos em crianças em áreas de mineração da Amazônia equatoriana, e foi mostrado na Conferência Internacional de Neurotoxicologia – Manganês 2016, na cidade de Nova York (EUA). De acordo com o professor, um grupo internacional de pesquisadores vem estudando os efeitos neuropsicológicos do manganês na população exposta. Nessa conferência, o pesquisador fez uma apresentação oral sobre o trabalho “Exposição múltipla a metais pesados em comunidades que vivem próximas à mineração de ouro”, decorrente da sua participação como consultor na Rede COPEH-LAC. De acordo com o farmacêutico, a sua integração na rede foi iniciada na pesquisa realizada ainda em seu doutorado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A rede tem estudos voltados para comunidades de práticas em pesquisas relacionadas a impactos ambientais na saúde pública (uma abordagem ecossistêmica ecossistema em estudos ambientais na América Latina e Caribe).

“Nós do Brasil fazemos parte dessa rede através do Nó Brasil que tem núcleos em toda a América Latina. Participamos de diversos projetos de investigação. Por exemplo, colaboramos com projetos do Uruguai, Argentina, Equador e Costa Rica. Participamos com o nosso estudo vinculado à Rede COPEH-LAC, e a nossa equipe foi aos EUA, composta por três alunos do grupo LabTox, as mestrandas Juliana Rodrigues, Nathália Ribeiro e o bolsista de iniciação científica Matheus Bandeira. Nós chamamos a atenção dos cientistas da Universidade de Harvard”, informou o professor.

Os nossos estudos sobre os altos níveis de exposição AM, manganês no município de Simões Filho, atraiu a atenção do professor Mark Weisskopf do Programa de Saúde Ambiental da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard, que, aproveitando a sua estadia em Nova York, convidou o professor da Faculdade de Farmácia para ir a Boston falar no Programa de Saúde Ambiental da Universidade de Harvard sobre a pesquisa “Exposição respiratória ao AM manganês e efeitos no desenvolvimento intelectual e no comportamento de escolares na Bahia”. “Em Harvard, encontramos um grupo de pesquisadores que trabalham com o meio ambiente. Eles querem apresentar uma nova metodologia para testes de manganês nas unhas sem a coleta de amostras e nos consultaram, sabendo que trabalhamos com a avaliação de biomarcadores para esse metal que pode ser neurotóxico integrar a equipe. O método não invasivo a ser testado é a fluo-

rescência de raios X que consiste, através da sua incidência, em calcular automaticamente a contaminação”, informou, o Dr. Antônio Menezes.

Segundo o farmacêutico, foi aproveitada a oportunidade de estar na Harvard para, além de apresentar o estudo sobre os efeitos do manganês, falar também sobre a contaminação do chumbo nas cerâmicas do Recôncavo baiano.

“Em um tempo menor, foi possível falar sobre a contaminação do chumbo. Esse último trabalho apresentado nos possibilitou um novo contato com pesquisadores do México do Instituto de Saúde Pública daquele país. Eles têm expertise sobre o chumbo em cerâmicas vitrificadas. Nós agendamos uma reunião com esses estudiosos para conhecermos como eles lidaram com o problema, especificamente, uma alternativa viável, economicamente, para substituir o chumbo das vitrificações das cerâmicas por outros”, destacou o pesquisador.



A equipe brasileira nos EUA

Exposição e contaminação pelos metais manganês e chumbo

As comunidades tanto de Simões Filho quanto do Recôncavo baiano estão expostas aos metais pesados, como manganês e chumbo.



Cerâmica vitrificada com chumbo

Manganês em Simões Filho

O manganês é usado na fabricação de aços especiais. Na região de Simões Filho está instalada a Eletrosiderúrgica Vale, antiga Sibra. O excesso de manganês afeta o sistema nervoso central, e está diretamente relacionado ao déficit no desenvolvimento intelectual e outros efeitos neuropsicológicos, com déficit de atenção e aumento de comportamento impulsivo, por exemplo. De acordo com o professor, estudos têm mostrado um aumento de comportamento agressivo nas pessoas excessivamente expostas.

Segundo o coordenador do Laboratório de Toxicologia da UFBA (LabTox), as escolas de Simões Filho vêm sendo afetadas pela poeira tóxica. “Os números de contaminação por manganês de origem industrial, no município de Simões Filho, são alarmantes e muito preocupantes. A poeira do manganês vem da eletrosiderúrgica, e os efeitos são repercutidos no QI daquelas crianças. Nós

chegamos a esse resultado através do PIECES, que é um projeto em rede com o Instituto Federal de Ensino (IFBA) e a Universidade Estadual da Bahia (UNEB), com financiamento da FAPESB, contando com a parceria do grupo de neuropsicologia (Neuroclíc) da UFBA. A nossa meta é avaliar 360 crianças em quatro escolas de ensino fundamental de Simões Filho entre 16 escolas que foram feitas coletas de poeira em duas estações do ano.

O pesquisador fala do Projeto PIECES, que é uma rede de estudos envolvendo as instituições da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o IFBA e a UNEB. “A UFBA cuida de avaliar os níveis de exposição ao manganês medindo os biomarcadores no sangue, cabelo e unha, além dos efeitos na cognição e comportamento. O IFBA pesquisa a parte atmosférica, medindo a poluição do manganês no ar; e a UNEB desenvolve o estudo nutricional como a importância da dieta na modulação desses efeitos”, explicou o professor José Antônio Menezes Filho.

Chumbo em olarias no Recôncavo

No caso da pesquisa sobre o chumbo (Pb), o professor Antônio Menezes diz que esse é um trabalho recente, e que se deve a tese de doutorado do farmacêutico Manuel Chagas, realizado no Instituto de Química da UFBA.

“O professor Manuel nos alertou sobre essa situação. Ele estudava a migração do chumbo das panelas de barro vitrificadas com óxido de chumbo para os alimentos e pesquisou as suas diversas formas de transferência para o alimento nelas preparado.

O Recôncavo baiano é famoso pela sua culinária e artesanato. Uma das principais atividades da região é a cerâmica artesanal e os utensílios de barro. Entre eles está os caxixis, muito apreciados na feira da Semana Santa. Muitas

olarias da região têm a prática, por falta de informação e apoio técnico-financeiro, de fazer a impermeabilização de pratos, agdás, panelas etc., fazendo a vitrificação com do interior das peças com o óxido de chumbo, obtido rudemente com chumbo metálico de baterias, derretendo e queimando em uma fogueira. Essas atividades altamente poluentes leva à contaminação direta do artesão que produz as peças com chumbo, dos oleiros vizinhos que não utilizam tal processo, toda a comunidade ao redor, além dos consumidores que utilizam os utensílios para cozinhar e servir, como demonstrou o Dr. Manoel Chagas. Esse é um problema de saúde pública que precisa ser abordado com cautela, pois muitas pessoas estão sendo expostas direta e indiretamente a um metal tóxico com sérias repercussões no organismo, desde sistema nervoso, produção de hemoglobina, fertilidade e danos renais, inclusive câncer. Mas também existe a questão de subsistência de diversas comunidades que dependem dessas atividades, não podemos simplesmente proibir a utilização no processo de vitrificação, mas apresentar alternativas viáveis e apoio dos poderes públicos e da iniciativa privada para viabilizarem e implementarem essa substituição”, ressaltou o pesquisador.



Atuação da equipe do projeto

Salvador

Máquina de esmaltes produz quatro mil cores diferentes

A farmacêutica e conselheira regional, Dra. Cristina Ravazzano, concedeu uma entrevista à TV Record, no dia 8 de agosto, sobre a eficiência e variedade de cores dos esmaltes Machine, que são produzidos no ato da compra graças aos recursos da nova tecnologia na sua farmácia de manipulação.



Dra. Cristina Ravazzano concedendo entrevista

Curso de Extensão capacita e amplia o conhecimento profissional

A Diretoria do CRF-BA convidou o diretor-presidente da Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (FBCF), Dr. Carlos André Oeiras Sena, para apresentar ao plenário do conselho, no dia 9 de agosto,

as diversas opções de cursos de Extensão voltados para ampliar a qualidade, o conhecimento e a capacitação na área de atuação do profissional farmacêutico. Entre os cursos de Extensão oferecidos, o

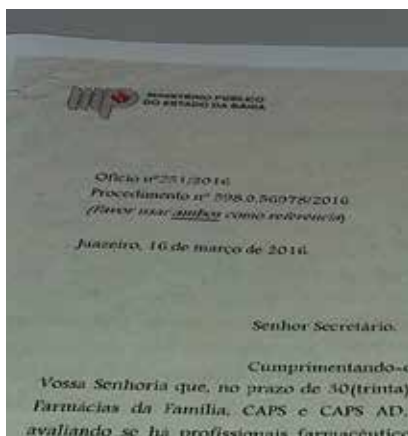
de Farmácia Hospitalar já está definido para ser realizado, imediatamente, em Salvador em parceria com o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e a Fundação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (FBCF).



Plenário do CRF-BA



Dr. Carlos André Oeiras Sena

Ministério Público cobra do conselho a presença de farmacêuticos nos estabelecimentos

Documento do MP

A Diretoria do CRF-BA deliberou que divulgará para a categoria todas as manifestações recebidas pelo Ministério Público da Bahia (MP) requerendo o cumprimento da lei que obriga a presença dos farmacêuticos nas farmácias do Estado da Bahia. A Diretoria do CRF-BA vem cumprindo solicitações encaminhadas pelo MP sobre a contratação de profissionais farmacêuticos nos estabelecimentos de saúde do Estado da Bahia. A diretoria decidiu que

ações, eventos e fatos, dentre outros, serão sempre divulgados nas mídias sociais e em outros canais de comunicação do conselho.

O trabalho da fiscalização é verificar se há responsabilidade do profissional habilitado nos locais de saúde. Portanto, a direção do conselho compreende que o pleito do MP coincide com o da categoria que sempre foi ter em cada farmácia e em todos os horários de funcionamento a presença do profissional

Professora, Dra. Mara Zélia de Almeida, é indicada para integrar a Comissão de Política Estadual de PICS representando a UFBA



Dra. Mara Zélia de Almeida

A professora e conselheira regional, Dra. Mara Zélia de Almeida, foi indicada para integrar na Secretaria de Saúde Estadual a Comissão Interinstitucional de Implementação da Política Estadual de PICS representando a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Conselho diz não à terceirização

A defesa dos interesses da categoria farmacêutica e da população do Estado da Bahia esteve sempre na pauta dos dirigentes do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA).

De acordo com o Dr. Arivaldo Moraes, assessor do CRF-BA e diretor do Sindifarma, há algum tempo as terceirizações dos laboratórios clínicos vêm trazendo uma realidade muito difícil para os trabalhadores da área de saúde, que se manifestaram através das suas representações

profissionais com o objetivo de impedir esse retrocesso.

Esse ano voltou à tona a intenção da Sesab de consolidar o desmantelamento dos laboratórios públicos, e estão indo além desse desejo com a expansão dessa medida para terceirizar todos os setores dos hospitais públicos.

Recentemente, no dia 18 de agosto, foi realizada uma audiência pública para tratar sobre essa temática e, sobretudo, a terceirização do laboratório clínico do Hospital Otávio Mangabeira na

Câmara de Vereadores de Salvador promovida pela vereadora, Aladilce de Souza, sob o título de "A importância do Hospital Otávio Mangabeira para assistência à saúde pública".

Para o dirigente sindical Dr. Arivaldo Moraes, o objetivo da terceirização não é apenas modificar a relação com os laboratórios clínicos dentro dos hospitais, mas também terceirizar todos os serviços dos hospitais públicos e acabar de vez com os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Laboratório de Bromatologia da UFBA é qualificado pelo Inmetro pela credibilidade e qualidade dos serviços

O Laboratório de Bromatologia da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é o primeiro laboratório público do Estado da Bahia a conquistar mérito na qualidade

dos serviços realizados em ensaios de bebidas alcoólicas, não alcoólicas e vinagres. Segundo a coordenadora do laboratório, a professora Dra. Rosemary Duarte Carvalho, é uma satisfação

ter o reconhecimento do Instituto Nacional de Metrologia Qualidade e Tecnologia (Inmetro) pelos serviços que são realizados no laboratório.

Dirigentes da Assistência Farmacêutica estadual (Cosems e Dasf) são recebidos pela direção do CRF-BA

Aconteceu no dia 9 de setembro, na sede do conselho, um encontro com os diretores do Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado da Bahia (Cosems) com o diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica Estadual (Dasf) e a direção do CRF-BA para tratar sobre a qualificação profissional

da Assistência Farmacêutica nos municípios baianos. Participaram dessa atividade a Dra. Stela Souza e Dra. Jacqueline Bonfim (Cosems), Dr. Anderson Oliveira (Dasf) e Dr. Mário Martinelli Júnior, Dra. Angela Pontes e Dra. Maria Fernanda Barros (CRF-BA). A reunião teve como finalidade também estreitar os laços

com os dirigentes estaduais de saúde além de firmar parceria de trabalho conjunto. Nessa oportunidade, o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, colocou à disposição o grupo de Trabalho da Assistência Farmacêutica e o Centro de Informação sobre Medicamento (CIM), ambos do CRF-BA.

Medicamento e Farmácia Comunitária foram temas da entrevista na Rádio CBN

O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, concedeu entrevista na Rádio CBN

sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos e a importância do farmacêutico

na Farmácia Comunitária. Participou também da entrevista a Dra. Maria Fernanda Barros.

Sessão plenária apresenta proposta para política de Assistência Farmacêutica



Diretoria do CRF-BA

Com todos os conselheiros presentes, foi realizada no dia 13 de setembro a reunião plenária ordinária do mês. O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, presidiu a sessão e falou sobre as ações que estão sendo realizadas pela gestão ao lado do vice-presidente Dr. Cleuber Fontes, que fez um balanço das ações de fiscalização, e do tesoureiro Dr. Alan Brito.

O Grupo de Trabalho da Assistência Farmacêutica (GTAF) apresentou uma proposta para a Política de Assistência Farmacêutica com a finalidade de desenvolver ações, programas e projetos que contribuam para regulação, planejamento, acompanhamento e avaliação da Assistência Farmacêutica do Estado da Bahia no setor público e privado.



Dra. Marjorie Reis



Dra. Arianna Hohlenwerger

Falecimento



Faleceu, no dia 12 de setembro, o farmacêutico bioquímico Dr. Joede Pereira da Silva. O sepultamento foi realizado no dia 15 de setembro na cidade

de Vitória da Conquista. O farmacêutico era funcionário do Hospital Roberto Santos (Sesab) e da Prefeitura Municipal de Salvador. A Diretoria do CRF-BA se solidariza com a família nesse momento de dor.

Hospital Humberto de Castro Lima promove evento sobre sustentabilidade e responsabilidade social



Farmacêuticas do HHCL e do CRF-BA

A convite da farmacêutica do Hospital Humberto de Castro Lima (HHCL), Dra. Luciane Marins, as integrantes da Comissão de Descarte Consciente de Medicamentos do CRF-BA, a Dra. Maria Fernanda Barros e a Dra. Nara Sena, participaram como palestrantes da ação Proverde –

Programa de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do HHCL – realizada nos dias 12 a 16 de setembro. As representantes do CRF-BA abordaram, nos dias 14 e 15 de setembro, sobre o descarte correto de medicamentos vencidos e em desuso em domicílio para a comunidade do hospital.

Ciave promove evento educativo sobre prevenção e socorros em caso de intoxicação



Demonstração da exposição Ciave

Foi realizada no dia 12 de setembro, no saguão da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), uma exposição promovida pelo Centro de Informações Antiveneno (Ciave) com demonstração dos principais agentes tóxicos envolvidos em intoxicações, como medicamentos, animais peçonhentos, produtos de limpeza e raticidas,

entre outros. A exposição integrou a programação alusiva aos 36 anos de criação do Ciave, que foi criado em 1980 e integra a rede de centros de informação e assistência toxicológica constituída de 30 centros em atividade, de acordo com a Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Abracit).

Papel do conselho foi tema de aula na UFBA

No dia 20 de setembro, a farmacêutica Aline Coelho, assessora do CRF-BA, realizou palestra na Faculdade de Farmácia da UFBA sobre a Atuação do Farmacêutico no Conselho Regional de Farmácia. A profissional falou para os estudantes do

curso de Farmácia sobre o papel do conselho para os profissionais farmacêuticos, as áreas de atuação no CRF e o papel do conselho para os profissionais, além do perfil que o profissional deve ter para atuar no mercado de trabalho.



Dra. Aline Coelho e os estudantes de Farmácia

25 de setembro: Dia Internacional do Farmacêutico - Farmacêuticos em ação: todos contra o aedes aegypti

A Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) participaram, no dia 24 de setembro, de uma ação em prol da saúde do idoso e da Mobilização Internacional – Farmacêuticos em Ação: Todos Contra o Aedes aegypti. O evento conseguiu, com o apoio da Paróquia São João Evangelista, mobilizar cerca de 80 idosos da comunidade de Mussurunga.

A Feira do Idoso, que já faz parte do calendário de estágio da disciplina Práticas Farmacêuticas, ocorre a cada semestre, coordenada pelas professoras Rosa Martinez, Ana Paula Castro e Lorena Souza. Na ação, estiveram envolvidas cerca de 45 pessoas entre estudantes e profissionais farmacêuticos. A atividade contou com a presença do coordenador do curso de Farmá-

cia (FTC), Dr. Francisco Pacheco, que falou sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM) e também sobre o Descarte Consciente de Medicamentos em Desuso; apresentação sobre os perigos, prevenção e combate ao mosquito Aedes aegypti; além da aferição de pressão arterial; teste de glicemia capilar; orientações sobre armazenamento e utilização correta de medicamentos; informações sobre cuidados e fatores de risco para hipertensão arterial e diabetes mellitus; alimentação saudável;

palestra sobre cuidados com o coração e apresentação da peça de teatro sobre URM. O evento foi também comemorativo ao Dia Internacional do Farmacêutico, que é celebrado no dia 25 de setembro. Participaram da atividade os representantes da Diretoria do CRF-BA, os farmacêuticos Dr. Arivaldo Moraes, Dra. Aline Coelho e Dra. Maria Fernanda Barros, além da Dra. Nara Sena (Comissão de Descarte) e Dr. Jeferson Couto (Comissão de Oncologia do CRF-BA).



Estudantes na ação do FTC e CRF-BA

Reunião trata do Descarte de Medicamentos na Logística Reversa



Debate sobre Logística Reversa

O CRF-BA, através da Comissão de Descarte de Medicamentos Vencidos e/ou em Desuso, recebeu no dia 26 de setembro os representantes da Associação de Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (Alanac), o Sindicato das Indústrias Farmacêuticas (Sindusfarma), a Natulab e a Bahiafarma, para discutir a proposta de responsabilidade da indústria

de medicamentos na Logística Reversa de Medicamentos. O objetivo da reunião foi para encaminhar a proposta aprovada para o Ministério Público do Estado da Bahia (MP) através da sua Terceira Promotoria de Justiça do Meio Ambiente de Salvador, órgão que acompanha o andamento do Descarte de Medicamentos Vencidos e/ou em Desuso no estado.

Plenária

A sessão plenária ordinária, realizada no dia 4 de outubro, contou com a presença dos gestores da superintendência e do Departamento de Assistência Farmacêutica (Sesab/Saftec/Dasf) que estiveram participando a convite da Diretoria do CRF-BA para falar sobre as metas e ações da Assistência Farmacêutica Estadual. O superintendente da Saftec, Dr. Gilmar Vasconcelos, falou da importância de reestruturar todo o setor de Assistência Farmacêutica no Estado da Bahia e a ampliação da equipe de trabalho. Uma das propostas, imediatamente incorporada, foi a reestruturação das diretorias de Assistência Far-

macêutica e Cefarba. Para a implantação do plano estratégico e de planejamento da gestão, foi solicitado o apoio do CRF-BA na capacitação da categoria, assim como também a gestão estadual se comprometeu em estreitar parcerias com o conselho.

Na oportunidade da sessão plenária, o conselheiro federal, Dr. Altamiro José dos Santos, falou sobre as ações que o CFF vem realizando, e informou ainda sobre as recentes ações judiciais que estão sendo impetradas pelos Conselhos Regionais de Medicina, apesar de não terem êxito em vários estados, com exceção do Rio Grande do Norte, contra

as resoluções da prescrição farmacêutica e do farmacêutico na atenção clínica. "O CFF está entrando com o agravo de instrumento para 'derrubar' a liminar do Conselho de Medicina do Rio Grande do Norte", falou o conselheiro federal.



As farmacêuticas atentas à reunião plenária

Curso de Capacitação em Farmácia Hospitalar foi aberto em outubro

No dia 14 de outubro, o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) e o Conselho Federal de Farmácia (CFF) promoveram o curso de Capacitação em Farmácia Hospitalar para os farmacêuticos do estado. A atividade foi realizada no auditório do Real Classic Bahia Hotel, que ofereceu uma programação que incluiu modelos de estudos com o objetivo de promover a capacitação de farmacêuticos que atuam ou desejam atuar na área de farmácia hospitalar. A abertura foi realizada pelo presidente do CFF, Dr. Walter Jorge, e pelo



Representação qualificada no curso de capacitação

presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior. Prestigiando a atividade, estavam presentes o conselheiro federal pela Bahia, Dr. Altamiro José dos Santos, e o conselheiro federal pelo Rio Grande do Sul, Dr. Josué Shostock. O primeiro bloco do curso foi ministrado pela professora

Maria José Santorio. O presidente do CFF, Walter da Silva Jorge João, reafirmou a importância de promover cursos que capacitem os profissionais, e destacou a importância da aprovação da Lei nº 3.021, que garante a presença do farmacêutico em todos os ambientes de saúde.

XX Encontro de Delegados Honorários



Dirigentes da profissão farmacêutica na abertura do XX Encontro de Delegados Honorários

O XX Encontro de Delegados Honorários do CRF-BA foi realizado nos dias 14 e 15 de outubro. A abertura aconteceu no dia 14, no auditório do Real Classic Bahia Hotel, e contou com as presenças do presidente do CFF, Dr. Walter Jorge João; do presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior; do conselheiro federal, Dr. Altamiro José dos Santos; do tesoureiro do CRF-BA, Dr. Alan Brito; do vice-presidente do CRF-BA, Dr. Cleuber Fontes; da diretora da Dasf/Sesab, Dra. Daniela Vigo; do diretor do Sindifarma, Dr. Ariel Resende; do presidente do Sindlab, Dr. Clóvis Filho; e do conselheiro federal pelo Rio Grande do Sul, Dr. Josué Shostock. O evento contou ainda com a participação expressiva de delegados de vários municípios do estado que estiveram prestigiando o encontro.

“A medicalização da vida” foi o tema da palestra proferida pela psicóloga Dra. Lygia Viegas, des-

perlando a atenção dos convidados no primeiro dia do encontro.

Na manhã do sábado, foi a exposição do tema “Desafios e estratégias”, proferida pelo presidente do CFF, iniciando o segundo dia do XX Encontro de Delegados Honorários do CRF-BA, que teve como anfitrião o Dr. Mário Martinelli Júnior. O presidente do CRF-BA convidou o presidente do CFF, Dr. Walter Jorge João, para falar aos representantes de diversos municípios do estado e convidados. Estavam presentes, ainda nessa mesa de abertura, a diretora da Fenafar, Dra. Eliana Simões, e o diretor do Sindifarma, Dr. Ariel Rios.

O presidente do CFF expressou sua satisfação em estar presente ao evento e poder falar para os delegados honorários baianos sobre o futuro da profissão no Brasil, além de poder compartilhar as conquistas dos últimos tempos que a profissão logrou. Na oportunidade, Dr. Walter

Jorge João, que fez aniversário recentemente, foi presenteado com as camisas de dois times baianos: o Vitória e o Bahia.

Ainda pela manhã, as integrantes do Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica (GTAF), as farmacêuticas Dra. Marjorie Reis e a Dra. Arianna Hohlenwerger, apresentaram o projeto do grupo de trabalho, que tem como finalidade contribuir para o fortalecimento da Assistência Farmacêutica no estado. O Setor de Fiscalização, sob a coordenação do vice-presidente do CRF-BA, Dr. Cleuber Fontes, fez um balanço do trabalho realizado pelo setor para os delegados honorários. O farmacêutico, Dr. Otacílio Couto, apresentou uma análise minuciosa das atividades e ações realizadas pela fiscalização.

Encerrando o evento na tarde do sábado, dia 15 de outubro, os delegados honorários falaram sobre a situação nas suas regiões.



Dra. Lygia Viegas



Delegados de vários municípios presentes ao encontro

CRF-BA e a SBAC promoveram Curso Abordagem na Hematologia Laboratorial

Nos dias 14 e 15 de outubro, foram realizados dois eventos científicos em Hematologia Laboratorial, promovidos em parceria entre o CRF-BA e SBAC. As aulas foram ministradas pelos professores Dra. Silvia Martinho (consultora científica

da Sysmex) Dra. Helena Grotto (consultora médica da Sysmex) e Dr. Claudio Brandão (CRF-BA e SBAC/BA). No primeiro dia, as aulas do curso abordaram os conceitos, procedimentos e parâmetros laboratoriais, atualmente empregados para a

realização do hemograma. Já no dia 15 de outubro, foi ministrado os "Novos Paradigmas: o futuro do Hemograma", e ainda os conceitos da morfologia hematológica e aplicação de parâmetros hematológicos no hemograma.



Participantes atentos à temática



Palestrante convidada pela SBAC Bahia

XXXV Semana de Farmácia da UFBA

Com o tema "Farmacêutico e Sociedade: o profissional como ferramenta de construção social e tecnológica", foi aberta, no dia 20 de outubro, a XXXV Semana de Farmácia da UFBA. O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, participou

da mesa de abertura e falou aos acadêmicos de Farmácia sobre a importância do encontro. Estavam presentes também, a diretora da Faculdade, professora Eliete Bispo, a professora e secretária do CRF-BA Angela Pontes e demais convidados.



Participantes da XXXV Semana de Farmácia



Presidente do CRF-BA e Secretária geral prestigiam evento

Municípios

Curso de Hemostasia em Senhor do Bonfim

No dia 2 de agosto, o Dr. Cláudio Brandão ministrou o curso de Hemostasia Laboratorial para os farmacêuticos da cidade de Senhor do Bonfim. A atividade contou com o apoio do CRF-BA e da Associação de Farmacêuticos de Senhor do Bonfim e região.

Os farmacêuticos de Irecê tiveram a oportunidade de par-

ticipar de duas palestras no dia 11 de agosto. Uma foi sobre a atuação do farmacêutico da área regulatória, ministrada pela Dra. Aline Coelho, e a outra palestra foi com a presença do Dr. Alan Brito, tesoureiro do conselho, que abordou as perspectivas e atribuições do profissional farmacêutico e a Lei nº 13.021/2014.



Dr. Cláudio Brandão

Atuação do Farmacêutico e procedimentos regulatórios foram debatidos em encontro

No dia 11 de agosto, o diretor-tesoureiro, Dr. Alan Brito, e a assessora técnica do CRF-BA, Dra. Aline Coelho, estiveram em Irecê para discutir sobre os temas "O que mudou na lei 13.021/2014" e "Atuação do farmacêutico na área regulatória". Os representantes da Diretoria do CRF-BA aproveitaram a oportunidade para debater com os farmacêuticos da região suas necessidades para a melhoria do exercício profissional.



Dra. Aline Coelho

Ação conjunta interdita estabelecimentos em Ilhéus e Itabuna



Reunião com os órgãos fiscalizadores

O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, visitou os municípios de Ilhéus, Itabuna e Jequié e participou de reunião, no dia 17 de agosto, com os órgãos de fiscalização. A finalidade do encontro foi a organização de ações conjuntas para interditar estabelecimentos de saúde que não estejam em cumprimento com as leis sanitárias.

No dia 19 de agosto foram fechadas, nos municípios de Itabuna e Ilhéus, duas farmácias irregulares, e a reabertura desses estabelecimentos estão condicionados ao cumprimento das infrações sanitárias.

De acordo com o presidente do CRF-BA, são 417 municípios em todo Estado da Bahia e alguns com sérios problemas de ordem sanitária. "A nossa competência é

fiscalizar o cumprimento da nossa atribuição profissional nesses municípios e as outras infrações cabem aos outros órgãos. Estamos avançando para atender toda a demanda. Mas o fechamento dos estabelecimentos só é possível quando a ação envolve a Visa, a Polícia Militar e o Ministério Público, que detêm o poder de polícia", explicou o Dr. Mário Martinelli Júnior.

Em Coaraci, MP solicita, no prazo de dez dias ao CRF-BA, informações sobre estabelecimentos irregulares e clandestinos

Na cidade de Coaraci, o Ministério Público (MP) solicitou informações sobre se há irre-

gularidades nos estabelecimentos de saúde. O conselho enviou, conforme solicitação,

as informações no prazo estabelecido pelo órgão público solicitante.

MP solicita informações sobre número de profissionais nas unidades de saúde em Juazeiro

Como é de conhecimento público, há muito tempo o CRF-BA estabeleceu parceria com o Ministério Público do Estado da Bahia no sentido de dar celeridade ao cumprimento de leis sanitárias, muitas vezes, infrin-

gidas nos estabelecimentos de saúde e que podem resultar, inclusive, em danos irreversíveis à saúde da população. A farmácia é um espaço de saúde, e assim a categoria sempre compreendeu indo ao encontro dessa premis-

sa. O MP encaminhou ofício solicitando que a fiscalização do conselho realize inspeção nas unidades de saúde UPA, Farmácia da Família, CAPS AD, maternidade e outros estabelecimentos do município de Juazeiro.

Uso Racional de Medicamentos foi destacado na palestra em Porto Seguro

Foi empossada, no dia 25 de agosto, a diretoria da Associação dos Farmacêuticos da Costa do Descobrimento. O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, e o tesoureiro, Dr. Alan Brito, prestigiaram a solenidade. Na oportunidade, houve a realização da palestra sobre Uso Racional de Medicamentos em ambiente hospitalar, contando com a participação do professor, Dr. Vitor Gresley. O evento contou ainda com o apoio da delegada honorária do CRF-BA, Dra. Erika Alves, e do fiscal do conselho, Dr. Wagner Matos. Os componentes da associação, são: presidente Dr. André de Souza; vice-presidente



Farmacêuticos de Porto Seguro presentes ao encontro

Dr. Alyson de Freitas; secretária
Dra. Natália Araújo; tesoureira
Dra. Erika Alves; conselho fiscal

Dra. Tércia Alves e Dr. Hermano
Andrade; e suplentes Dra. Crislhane e Dra. Francesca Schnitzer.

Semana de Psicologia da Faculdade Pitágoras em Teixeira de Freitas



Dra. Lygia Viegas

“Medicalização e medicamento: cuidando de quem?” foi um dos temas da Semana de Psicologia realizada pelo curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras em Teixeira de Freitas, no dia 23 de agosto. A farmacêutica Dra. Maria Fernanda Barros, coordenadora do CIM/CRF-BA, foi uma das convidadas que participou da mesa-redonda com a Dra. Lygia Viegas, psicóloga e professora da Faced, e o Dr. Ricardo Alexandre Barreto Freitas, médico psiquiatra. O debate foi mediado pelo Dr. Jardhel Batista Martins. O evento contou com a participação de 400 pessoas e foi coordenado pela professora Waniele Aguiar.



Dr. Cláudio Brandão e os participantes do curso

Curso de Hematologia em Senhor do Bonfim

Aconteceu, no dia 28 de setembro, o curso de Hematologia promovido pela Associação de Farmacêuticos de Senhor do Bonfim e pela Comissão de Análises Clínicas do CRF-BA. O conselheiro regional, Dr. Claudio Brandão, ministrou o curso que contou com a participação de vários farmacêuticos da região. “Contamos com a presença de diversos colegas e o evento foi um sucesso”, comentou o Dr. Claudio Brandão.

MP solicita dados do CRF-BA sobre Barreiras

As informações solicitadas pelo Ministério Público (MP) sobre os estabelecimentos de saúde, estando regulares ou não, se repetem por vários municípios, Dessa vez o pedido é sobre os estabelecimentos na

cidade de Barreiras. O Ministério Público resolveu instaurar inquérito para apurar eventuais irregularidades respeitando a solicitação do órgão público. O conselho enviará conforme solicitado, as informações no

prazo do solicitante. A função do conselho é inspecionar sobre a atuação do profissional habilitado nos locais de saúde, e em não havendo o estabelecimento, sem dúvida, estará irregular.

Nacional

Brasília



O CFF disponibiliza matriz de competências que é um importante documento para a atuação clínica

A matriz de competências para atuação clínica do farmacêutico foi concluída pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) este ano. De acordo com o conselheiro federal, Dr. Altamiro José dos Santos (**foto**), a matriz é um importante instrumento de informação e conhecimento, que contou com várias contribuições durante o período em que esteve em Consulta Pública pelo CFF.

“Várias contribuições resultaram no trabalho finalizado da matriz, como as discussões em grupos de trabalho realizados no Congresso de Educa-

ção Farmacêutica (Cobef), que aconteceu, no ano passado, em Salvador. Vale destacar que esse material científico subsidiou a pauta das Diretrizes Curriculares Nacional para os cursos de Farmácia”, informou o Dr. Altamiro José dos Santos. O conselheiro federal considera importante a contribuição para a atuação clínica do farmacêutico o conhecimento da matriz de competências. Acesse a matriz pelo link abaixo:

<http://boletimdoconselheiro.com.br/2.0/2016/08/31/boletim-do-conselheiro-federal-de-farmacia-mes-de-agosto-8/>

Campanha de Comunicação ressalta a atenção farmacêutica

A Campanha de Comunicação Internacional do Farmacêutico, deflagrada no dia 25 de setembro, ressalta a importância do profissional no cuidado ao paciente. A protagonista da campanha, dona Alda, fala so-

bre a importância do apoio ao farmacêutico no seu dia a dia durante esses três meses de campanha. Além de dona Alda, outros personagens aparecem dando o seu recado sobre a importância dessa profissão para a

população, como o farmacêutico Dr. Tarcísio, a vizinha da dona Alda, a Malu, e o neto Caio.

Para ver o vídeo da campanha, clique aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=bx4jz-CKc-ts>



Ceará

Falecimento

Faleceu no dia 3 de outubro, no Estado do Ceará, o farmacêutico e professor Francisco Edson Pereira. O farmacêutico foi líder na defesa e luta pela valorização da categoria farmacêutica e especialista em Homeopatia pela Sociedade Cearense de Homeopatia e também em Farmácia Homeopá-

tica pelo Instituto Homeopático Francois Lamasson. Ele era mestre em saúde pública e participou da formação de muitos profissionais farmacêuticos cearenses ao lecionar no curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará. O plenário do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

lamentou a perda desse importante profissional que foi presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) e um dos organizadores da Conferência Estadual de Saúde preparatória da 8ª Conferência Nacional da Saúde, base de criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Comissões de Ensino se reúnem para compartilhar ações



Representantes das Comissões de Ensino

Aconteceu no dia 14 de setembro em Natal, no Rio Grande do Norte, o Encontro das Comissões de Ensino Farmacêutico e Comissões de Educação Farmacêutica dos CRFs da região Nordeste. O Conselho do Estado da Bahia foi representado pela professora e secretária geral, Dra. Angela Pontes.

O evento teve a finalidade de aproximar as Comissões de Ensino dos Conselhos Regionais de Farmácia com a Comensino e CAEF do CFF, disponibilizando total apoio em todos os assuntos relacionados à educação farmacêutica e destacando o papel de cada comissão. Os representantes da CAEF falaram da sua função de emitir parecer consultivo ao MEC a respeito da abertura de novos cursos de Farmácia onde são analisados os critérios, a relevância, a pertinência e a necessidade social de um novo curso.

De acordo com a Dra. Angela Pontes, foi destacado também o papel de interlocutor junto ao CNE, lembrando que todos os presidentes dos Conselhos Regionais possuem senha de acesso, para que possam realizar consultas sobre a regularidade dos cursos de Farmácia no banco de dados da CAEF, antes de proceder a inscrição de novos farmacêuticos.

“E diante do diploma de um curso irregular, o CRF deve encaminhar denúncia para o CFF, cabendo a este proceder os devidos encaminhamentos junto ao MEC. Foi lembrado que esse ano os cursos de Farmácia participam do Enade e todos os cursos precisam solicitar, através do seu representante institucional, a renovação do seu reconhecimento. Caso não o façam, o curso ficará irregular, sem direito a inscrição dos seus formandos nos conselhos”, informou a professora.

De acordo com a Dra. Angela Pontes, o representante da Comensino do CFF apresentou as resoluções em vigor na área do ensino, destacando as áreas das especialidades farmacêuticas que são

permitidas o registro na carteira dos títulos e certificados obtidos em cursos de pós-graduação. Ele falou da Resolução CNE/CES nº 7 de 2011 e a Nota Técnica nº 388/2013-CGLNRS /DPR/Seres/MEC, que configuram ainda irregularidade da oferta de cursos livres como especialização profissional. Foram validados para o registro em carteira até o dia 31 de julho 2011. Continuam em vigor todos os certificados obtidos em cursos ofertados por IES.

Segundo a professora, no debate várias situações foram trazidas para que sejam trabalhadas, como, por exemplo, os cursos de graduação de final de semana e pós-graduação EAD em áreas de atuação que exigem aperfeiçoamento de habilidades técnicas. Foi apresentada também a preocupação da resistência de docentes que ainda ministram o curso com a formação antiga. “Assim, foi sugerido realizar trabalhos com Metodologias Inovadoras com esses docentes, inclusive porque, durante o processo de avaliação que as instituições passam, existe a cobrança de treinamento dos docentes destas IES”, ressaltou a secretária geral.



Encontro aproxima comissões de vários estados

No encontro, entre as experiências satisfatórias apresentadas, a Dra. Angela Pontes informou que ficou destacada a da representante do CRF-MA, relatando que a sua Comissão de Ensino vem fazendo visitas às IES daquele estado, e que realizam uma plenária em cada uma delas, buscando assim uma maior integração. “Foi informado ainda que está sendo realizado também o Programa de Qualificação Farmacêutica (PQF), que são cursos itinerantes e palestras patrocinadas pelo próprio Conselho nas IES, ocorrendo uma vez por mês”, disse a representante do CRF-BA.

A professora informou que ainda ocorrerão encontros nas outras regiões do país, com a finalidade de subsidiar os trabalhos a serem desenvolvidos pelas comissões ligadas ao ensino no próximo ano.



"O Universo da Farmácia Clínica e os Seus Desafios" - Edição da ESCOLA DE INVERNO DE FARMÁCIA (EIF2017)

Onde: Porto e Coimbra - Portugal

Quando: 19 a 27 de janeiro de 2017

Mais informações: escola.idehia@gmail.com / <http://escoladeinverno.weebly.com/>

Realização: Instituto de Desenvolvimento Humano Integral Aplicado



1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde

Onde: Brasília

Quando: Novembro 2017

Mais informações: CNS - <http://conselho.saude.gov.br/>



2ª Conferência Nacional de Saúde da Mulher

Onde: Brasília

Quando: 10 de março

Mais informações: Conselho Nacional de Saúde (CNS) - <http://conselho.saude.gov.br/>



44º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas

Onde: João Pessoa, PB

Quando: 11 a 14 de junho de 2017

Mais informações: www.sbac.org.br

14ª Congresso de Farmácia e Bioquímica de Minas Gerais

Onde: Minascentro – Belo Horizonte, MG

Quando: 10, 11 e 12 de agosto de 2017

Mais informações: www.crfmg.org.br

**RESIDÊNCIA EM SAÚDE:
UM JEITO NOVO DE FAZER FARMÁCIA!**

O CFF apoia!

Conselho Federal de Farmácia

Informe-se:

@ www.cff.org.br/residencia

Faz bem contar com um farmacêutico.

Ele é um profissional indispensável no cuidado com a sua saúde e está sempre perto de você. Confie! Ainda não tem um? Procure o seu!

Confira o que o farmacêutico pode fazer por sua saúde:

- Orientar quanto ao uso correto, seguro e racional dos medicamentos;
- Fazer consulta e prescrever certos tipos de medicamentos;
- Prevenir, detectar e ajudar a resolver problemas como reações adversas, interações e intoxicações;
- Promover saúde, prevenir doenças e contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

cuidadofarmacutico.cff.org.br

25 de Setembro | cff.org.br

Dia Internacional do Farmacêutico | [/conselho federal defarmacia](https://www.facebook.com/conselhofederaldefarmacia)